

# Por uma Ressignificação da Prática Pedagógica na Construção da Identidade do Professor do Ensino Técnico-Profissional

Guacira Ribeiro de Abreu<sup>(\*)</sup>

## Introdução

Os avanços tecnológicos, as novas características do processo produtivo, a alta informatização, a grande velocidade na transmissão de informações, as lógicas complexas, os problemas inusitados, além do trabalho em equipe, ocasionam uma profunda transformação na sociedade, particularmente em suas relações sociais e profissionais, promovendo questões que, além de afetar a escola, agitam e desestabilizam a vida pedagógica dos professores.

Os professores são os protagonistas no processo de mudança social, por esta razão é primordial se ter consciência do lugar e do papel que representam no contexto histórico e social. A profissionalização docente envolve a formação inicial e continuada dos professores, neste aspecto alerta para o hiato que ocorre entre a formação acadêmica e a realidade das escolas. Os currículos dos cursos de formação de professores são desenvolvidos distanciados da realidade das escolas e nem mesmo os estágios conseguem minimizar a descontextualização das práticas pedagógicas. Os conteúdos ministrados são carregados de teorias e práticas que desconsideram o momento atual vivenciado pelos alunos, futuros professores, em seu contexto social.

É importante apresentar algumas considerações sobre a formação de professores para a Educação Profissional, buscando desenvolver aspectos relevantes sobre a prática pedagógica, considerando que, independentemente da necessidade do preparo específico de docentes para a educação profissional, existem perspectivas a serem observadas na própria formação que impulsionam o exercício profissional em qualquer nível de ensino.

---

<sup>(\*)</sup> Pedagoga pela UFRJ e mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá – Unesa. Professora assistente do Centro Universitário da Cidade – UniverCidade e pedagoga da Escola Superior de Guerra – ESG, Ministério da Defesa do Brasil. E-mail: guacirabreu@yahoo.com.br.

De maneira geral, os professores que atuam no núcleo profissionalizante dos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio não possuem formação para o magistério o que, muitas vezes, contribui para que os mesmos apresentem dificuldades no desenvolvimento de sua prática pedagógica. Então, como é construída sua prática pedagógica? Sua experiência profissional? No dia-a-dia de sala de aula? No intercâmbio com outros professores?

Não restam dúvidas de que a experiência profissional, o cotidiano de sala de aula, e a troca com seus pares contribuirão para a construção da prática pedagógica dos professores do ensino técnico-profissional. Porém, não se pode negar que o seu perfil se caracteriza, essencialmente, através dos saberes e experiências acumuladas do mundo do trabalho.

### **A problemática da formação de professores para a Educação Profissional**

A docência exige um permanente olhar atento para a realidade da escola, para seu momento histórico-social, onde a prática docente e pedagógica é dinamizada. Portanto, a identidade do professor é constantemente construída a partir da compreensão da realidade social e da investigação de sua própria atividade docente.

Segundo Pimenta (2000, p.20), os saberes da docência são constituídos da experiência, do conhecimento e dos saberes pedagógicos. O professor, através da própria experiência como aluno, vai criando imagens de diferentes professores que passaram por sua vida escolar, formando representações, somando ainda o próprio exercício profissional em diversos ambientes escolares, os estereótipos criados pela mídia, por outros profissionais e pelos próprios colegas de trabalho. Os saberes da experiência também são formados a partir da ação e da reflexão sobre sua própria prática.

O conhecimento não se limita a um processo intelectual sistematizado, alcança uma perspectiva mais abrangente enquanto prática social, humanizadora, e através de um trabalho coletivo e interdisciplinar fornece subsídios para uma inserção social crítica e transformadora.

A prática social é tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada para uma resignificação dos saberes da docência (Pimenta, 2000). Os saberes pedagógicos estão estruturados nos métodos de ensino, nas técnicas, na organização curricular, porém só se

renovam, só se atualizam por meio da prática social. A prática social se dá na interação entre professores e alunos. E estes sujeitos refletem a cultura e contextos sociais a que pertencem.

Segundo Alarcão (2003, p. 32), “o grande desafio para os professores vai ser ajudar a desenvolver nos alunos, futuros cidadãos, a capacidade de trabalho autônomo e colaborativo, mas também o espírito crítico”. Entendo que para o professor desenvolver nos alunos os aspectos mencionados por Alarcão (2003), é necessária uma análise crítica do seu próprio trabalho. Reflexões cotidianas sobre questões que o levem a avaliar e a analisar suas ações educativas, reconstruir de maneira colaborativa com outros professores e com os próprios alunos. O exercício constante da reflexão sobre a atuação profissional proporciona ao docente um olhar mais crítico, mais consciente de seu papel como interlocutor nas questões profissionais, sociais e políticas. Nesse sentido, Donald Schön, principal formulador dos conceitos de professor reflexivo e pesquisador,

propõe uma formação profissional baseada numa epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta, e o reconhecimento de conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato. Esse conhecimento na ação é o conhecimento tácito, implícito, interiorizado, que está na ação e que, portanto, não a precede. É mobilizado pelos profissionais no seu dia-a-dia, configurando um hábito. No entanto esse conhecimento não é suficiente. Frente a novas situações que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de reflexão na ação (Pimenta, 2002, p.18).

“O professor constrói, reconstrói e alimenta sua ação na prática social. No movimento de reflexão sobre a prática e na prática, procura solucionar as problemáticas que surgem no seu exercício profissional” (Abreu, 2005). É um movimento constante que integra esse processo de formação. E assim, o professor está sempre em busca de um aperfeiçoamento do seu fazer pedagógico.

Os professores que lecionam no ensino técnico, geralmente, trabalham em paralelo com atividades profissionais da área técnica, seja ela da própria formação técnica ou da formação superior, aspecto fundamental para sua atividade como docente, porque incorpora saberes técnico-profissionais inseridos nas atividades de trabalho. A relação trabalho/educação se estreita, ao mesmo tempo ganha complexidade, o contexto de sua ação muda e as relações sociais passam a ser um aspecto mobilizador em sua qualificação profissional.

Toda problemática que envolve a formação de professores para o ensino técnico está numa relação complexa que se estabelece através do binômio educação/trabalho, imposição causada pela sociedade industrial que valoriza a operacionalização do conhecimento. Para tornar-se um docente do ensino técnico é necessária a interação dos saberes construídos através das práticas sociais desenvolvidas no ambiente escolar com os de sua prática profissional do mundo do trabalho, cujo resultado proporcionará uma maior compreensão de sua ação educativa como profissional do mercado de trabalho (Gomes; Marins, 2004).

Alerto que os professores do ensino técnico têm um papel político-social. Por extensão, cabe indagar: será que a ausência de uma formação pedagógica alicerçada numa prática reflexiva e transformadora não repercutirá, seriamente, na formação dos futuros profissionais?

Analisando o polêmico Decreto n.º 2.208/97 que regulamentou a Educação Profissional, a preparação para o magistério dos professores e instrutores do ensino técnico foi regulamentada e destacou a necessidade de uma formação pedagógica para o exercício profissional que viria a complementar a enfatizada experiência profissional. Em 2004, o Decreto n.º 2.208/97 foi revogado pelo 5.154/04; neste nada é abordado sobre a situação dos professores e instrutores que atuam no ensino técnico sem uma formação no magistério, o que dá margem a interpretações quanto a não valorização da formação desse professor, reforçando a idéia, mais uma vez, de que a educação profissional está relegada a um segundo plano no contexto do sistema educacional brasileiro. A Resolução CNE/CEB n.º 02/97 é o documento que regulamenta e exige uma formação específica para profissionais que já possuem um diploma de nível superior, de modo a atuarem na educação profissional através de programas especiais de formação pedagógica. A resolução ainda facilita esta formação, flexibilizando através da metodologia semipresencial, na modalidade de ensino a distância, a parte teórica do programa. No caso de instrutores e monitores que atuam na educação profissional, a legislação é omissa.

Ao analisar os documentos legais, observo que a formação pedagógica não é vista como campo do saber tão necessário ao exercício da docência, desqualificando a formação. Os requisitos não são “muito rigorosos”, onde apenas um programa pedagógico complementa e habilita o profissional para o exercício do magistério.

Não posso negar que os profissionais que atuam em área de ensino e paralelamente convivem em ambiente de trabalho, detêm condições práticas onde terão facilidades de enriquecer o currículo escolar. A experiência profissional acumulada e a vivência prática do mundo

produtivo facilitam o desenvolvimento de estratégias educativas afinadas com a realidade do mundo do trabalho. Porém, a didática para o ensino técnico carece de uma melhor orientação, ainda persiste uma subordinação da prática à teoria, “para os didatas tradicionais apenas as primeiras (teorias) merecem o status de conhecimento” (Barato, 1999, p. 47).

É importante ressaltar que o ensino técnico sempre caracterizou seus docentes antes de tudo como profissionais, no que tange a sua ligação ao mundo produtivo. E ainda, o ensino superior permaneceu e permanece alheio à formação de professores para essa modalidade de ensino.

A formação pedagógica ainda é negligenciada pelas políticas públicas e por muitos professores do ensino técnico. Assim, os professores que contribuem para este pensamento, acreditam que dominam a prática pelos anos que a repetem a cada vez que entram em sala de aula, perpetuando o papel de mero transmissor de informações. Neste ponto, desconsideram a própria capacidade de mudança e, mais ainda, que os saberes da docência vão sendo aprimorados através do exercício diário do seu fazer pedagógico.

Sob esse ponto de vista, os profissionais que atuam no magistério, sejam eles habilitados por uma formação pedagógica ou não, estão situados numa relação intermediada pelo exercício diário de sua atuação enquanto docente. Relação essa que lhes possibilita uma permanente aprendizagem sobre e na ação educativa, na qual as características individuais influenciam esse processo de construção social.

Nesse novo cenário, temos que nos preocupar com os saberes necessários ao professor da educação profissional, para que possa assumir um papel compromissado com as exigências de formar um aluno/cidadão autônomo, crítico e reflexivo, capaz de lidar com situações complexas e inesperadas, que exija tomada de decisões, mas também preocupado com as questões sociais que permeiam a vida em sociedade.

Acredita-se que o requisito básico para alguém ensinar é dominar o conteúdo a ser ensinado. Assim, nada mais lógico do que um profissional com domínio de saberes técnicos/práticos transmitir esses conhecimentos. Mas, refletindo-se sobre a atuação docente, será que ela se restringe apenas à transmissão de conteúdos? Um profissional que exerce atividades educativas estaria compromissado com o papel social que a atividade docente exige? Haveria como desvincular o saber técnico de sua aplicação econômica, política e social? Poderia existir neutralidade num processo educativo?

No ensino técnico, na atual educação profissional, é um fato constatado que os profissionais graduados em engenharias e os de nível técnico não apresentam, de modo geral, uma opção pelo magistério. Ingressam no sistema educacional, com relativa experiência profissional, em sua maioria, porém sem tempo disponível para desenvolver ou receber uma formação adequada na sua atuação pedagógica (Fernandes, 2004).

Portanto, o desafio é articular e fazer a transposição dos saberes da formação profissional e da experiência, em saberes pedagógicos. Contudo é importante destacar que não é simplesmente reduzir os saberes pedagógicos à simples transmissão de conteúdos, mas transformar os saberes docentes em uma prática reflexiva e transformadora. Como sublinha Tardif (2002, p. 119): “não existe processo ensino-aprendizagem sem pedagogia, embora se manifeste com frequência uma pedagogia sem reflexão pedagógica”.

Apesar da relevância dos saberes técnicos, é essencial compreender as dimensões das relações sociais, assim como suas práticas traduzidas em conhecimento pedagógico. E é esse aspecto que confere especificidade à função de educador, que se estende a um compromisso moral e a um comprometimento com os alunos.

Os objetivos de ensino são alcançados com o esforço coletivo de diversos professores e num prazo atemporal, difícil de ser estabelecido. Os programas escolares são orientadores, mas as situações em sala de aula com os alunos são imprevisíveis, exigindo muitas vezes improvisação e decisões que refletem a escolha individual no momento de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, o professor tem de saber agir na urgência de situações inusitadas que surgem e na ausência de uma metodologia que viabilize esse agir, mais ainda, saber lidar com a incerteza, com o bom senso, com o desafio, com a mudança durante toda a trajetória de sua vida profissional.

A relação com o objeto humano de seu trabalho – os alunos – expõe o professor a situações complexas e individuais que fogem às regras e às técnicas estabelecidas, pois não haverá situações exatamente iguais que facilite a ele a ação em sua resolução, pois o objeto humano se faz nas relações sociais e traz uma bagagem de valores culturais e sociais para essas relações. “É por isso que a pedagogia é feita essencialmente de tensões e de dilemas, de negociações e de estratégias de interação” (Tardif, 2002, p. 132).

Portanto, cabe destacar a gama de funções que são exigidas ao atual professor, a fim de que tenha condições de formar o homem social, político e produtivo. Parece até utópico uma

formação que congregue tantas dimensões, mas como diz Nóvoa (1996), faz parte da ética profissional do professor acreditar no futuro. A responsabilidade desse se amplia perante o seu coletivo profissional e a escola.

### **Considerações finais**

Todas as discussões acerca da prática pedagógica dos professores são questões que desestabilizam, provocam inseguranças, medos, resistências e desafios. Qualquer mudança no ensino afeta as práticas dos docentes, portanto é necessário serem entendidas como um processo. Esse entendimento acontece através de um exercício permanente de reflexão sobre as ações e situações vivenciadas no cotidiano escolar, contudo não pára por aí, a mudança alcança além da natureza intelectual, a natureza emocional dos sujeitos, pois afeta suas crenças, seus valores. Assim, o conteúdo teórico ao longo dos anos terá pouca utilidade, se o professor não fizer constantes reflexões sobre sua vida profissional e pessoal, para conhecer e entender o porquê e para quê se quer mudar. Uma posição constante de reflexão e crítica sobre seu fazer pedagógico, estimula o professor a uma prática pedagógica transformadora.

As políticas educacionais devem também se responsabilizar e preocupar-se com a formação inicial e continuada do professor de ensino técnico, além da valorização do magistério de uma forma geral, apresentando e estimulando novas práticas pedagógicas, pois sem uma ação docente receptiva a novas aprendizagens, sem um saber técnico articulado ao saber pedagógico e, sobretudo sem o desenvolvimento de uma consciência social e política as possibilidades do desempenho do seu papel se esvazia.

Cabe destacar que estudos acadêmicos sobre a temática de professores para educação profissional ainda são incipientes, porém necessários na promoção de uma formação adequada, pois o exercício de seu desempenho profissional, como docente, afeta a formação dos futuros alunos, dos futuros trabalhadores e, sobretudo tem uma missão social.

Finalizo enfatizando a importância de uma pedagogia integradora; assim, que ao conhecer e tentar superar os desafios e problemas do cotidiano escolar, o professor possa investigar, pesquisar e interagir. Essa dinâmica possibilita a interação e o diálogo com os sujeitos envolvidos no processo educativo, proporcionando a superação das situações-problema e a construção do conhecimento.

## Referências

- ABREU, Guacira Ribeiro de. *A prática pedagógica dos professores de ensino técnico por competências – resistências ou desafios?* Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2005.
- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARATO, Jarbas Novelino. Em busca de uma didática para o saber técnico. *Boletim Técnico SENAC*, Rio de Janeiro, v.25, n.2, p.46-56.
- BRASIL. Ministério da Educação, Decreto N. ° 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os art. 39 a 42 da Lei N. ° 9.394. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2001.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Decreto N. ° 5.154, de 24 de julho de 2004. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei N. ° 9.394. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 30 jul. 2004.
- \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB N. ° 02, de 26 de junho de 1997. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. *Ministério da Educação*, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Unidade de Coordenação de Programas, Programa da Expansão da Educação Profissional, Brasília, DF, 2001.
- FERNANDES, Carmen Monteiro. *Formadores para a formação profissional*. Disponível em: <http://www.cefetsp.br>. Acesso em: 10 novembro 2004.
- GOMES, Heloisa Maria, e MARINS, Hiloko Ogihara. *A ação docente na educação profissional*. São Paulo: Senac, 2004.
- NÓVOA, Antonio. O passado e o presente dos professores. NÓVOA, Antonio (org), *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1999, p. 15-21.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.), *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2ª ed., 2000, p. 15-34.

\_\_\_\_\_. Professor reflexivo: construindo uma crítica. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.), *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 17-52.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. São Paulo: Vozes, 2002.

**Resumo:** Este artigo analisa a formação e os saberes dos professores do ensino técnico-profissional, a fim de contribuir na construção de uma prática pedagógica reflexiva e crítica na superação de desafios do cotidiano escolar, possibilitando a construção de sua identidade como docente.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica; Saberes da Docência; Ensino Técnico.

**Abstract:** This article examines the training and knowledge of teachers of vocational-technical education in order to contribute in building a reflective and critical pedagogical practice in overcoming the challenges of everyday school life, allowing the construction of their identity as teachers.

**Key-words:** Pedagogical Practice; Knowledge of Teaching; Technical Education.